



EDUCAÇÃO

JOGOS INFANTIS: APRENDIZADO E DIVERSÃO*

PALAVRAS-CHAVES:

Brincar.
Cultura.
Educação.

**PAIXÃO, L. da.¹ &
UZEDA, L. C. de O.²**

¹Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia, Departamento de Educação/ UEFS, Bolsista PIBEX.

²Professora Orientadora, Departamento de Educação/ UEFS.

* Programa de extensão: Ensinar e aprender brincando: Proposta alternativa para a formação docente – Brinquedoteca (RESOLUÇÃO CONSEPE n. 159/2011).

Introdução

Considerando o avanço tecnológico que a sociedade vem passando, a convivência das crianças e o contato físico com o outro diminuem a cada dia, e com ele as brincadeiras tradicionais de domínio público vão sendo esquecidas e/ou substituídas pelos aparatos eletrônicos. Uma das intenções do presente trabalho é apresentar e fortalecer a máxima de quanto os jogos têm um papel fundamental no desenvolvimento e formação humana das crianças, que não é apenas um “breve” divertimento que proporciona prazer, mas também de expressão de

sentimento, de aprendizagens, raciocínio, criatividade e atenção e fortalecimento de laços entre aqueles que vivenciam os jogos. Fruto de um plano de trabalho de Extensão, teve como objetivo estimular a imaginação e o desenvolvimento cognitivo, corporal e social.

Por meio dos jogos a criança reflete também a realidade do meio em que vive, experimenta vivenciar diversos papéis sociais, exercita a imaginação e, ao aprender jogos diferentes, pode aumentar o seu repertório de brincadeiras, linguagem, entre outros aspectos, podendo intervir e vivenciar experiências junto aos colegas e amigos,

aprendendo assim a compartilhar, a colaborar, a se comunicar e a se relacionar, desenvolvendo também a noção de respeito, pois quando conhece algo o respeito se torna mais presente. (KISHIMOTO, 2010)

Vale ressaltar que, a presente produção é fruto de um plano de trabalho realizado entre os anos de 2019 e 2020, no Programa de Extensão da Brinquedoteca da UEFS. Nele, trabalhou-se com jogos que envolveram raciocínio das crianças e utilizassem palavras, observação, registro escrito; jogos para ambientes fechados, que são os de expressão, rapidez e reflexos; e jogos para ambientes abertos, que também podiam ser adaptados para ambientes fechados que foram os de solo, roda, de procura, perseguição e da valorização de outras culturas e épocas, como jogos ensinados pelo pais e avós, passados de geração em geração, que facilitam a interação entre as crianças, comigo e elas, também.

Considera-se de grande importância as questões do brincar livre serem trabalhadas desde cedo com as crianças, pois além de ser um direito delas, nota-se a cada dia que as agendas dos pequenos estão ficando mais preenchidas com demandas distintas e o brincar está ficando de lado, dando lugar também aos aparelhos eletrônicos em detrimento de práticas livres do brincar junto a outros pares infantis. Analisa-se que o resgate das brincadeiras/jogos antigos podem se tornar atrações para a curiosidade das

crianças e que conhecer novos jogos tradicionais infantis aumenta o repertório de jogos, ajudando na construção do respeito mútuo, autonomia.

Kishimoto (2010, p.5) traz que: “A criança tem “cem linguagens”: o gesto, a palavra, o desenho, a pintura, as construções tridimensionais, a imitação e a música, todas são linguagens, que oferecem oportunidades para expressão lúdica”. Portanto, pensar no jogo, no brincar, é pensar no bem estar da comunidade, sobretudo o das crianças e sua interação com o meio. Alguns dos/das principais autores/as e documentos oficiais nacionais que embasaram o plano de trabalho foram: Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018), Kishimoto (2010), Craidye Kaercher (2001), Silva (1997). Sendo assim, os resultados do presente trabalho contribuem com a comunidade interna e externa a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), estendendo o que foi estudado na instituição para a prática com as crianças, contribuindo para o desenvolvimento humano e social delas e dos demais envolvidos com o debate sobre o brincar.

Materiais e Métodos

Baseadas no plano de trabalho de Extensão foram realizadas ações semanalmente junto às crianças que incluíam pesquisa e planejamento de lúdicas que, a *posteriori*

eram postas em prática. Quando necessário, fazíamos ingerências junto às crianças e/ou grupos presentes no espaço, mirando a produção de experiências entre os pares infantis, resolução de conflitos e a formação humana das crianças. Era comum a efetivação de atividades que estabeleciam discussão de regras e até modificações destas, se necessário. Utilizávamos materiais já existentes na Brinquedoteca como jogos, ou confeccionávamos novos recursos para utilizar junto aos participantes. Além disso, foram utilizados diversos recursos como anotações das experiências, pesquisas e planejamentos de ações, bem como brinquedos, jogos, recursos didáticos empregados no exercício das atividades semanais. Cabe ressaltar que, três momentos eram destinados à Brinquedoteca: em um desses ocorriam reuniões e estudos, organização das atividades que seriam realizadas, discussões sobre aspectos da própria Brinquedoteca e planejamento de eventos. Em outro momento, realizava-se a observação do brincar livre e em um terceiro momento, eram aplicadas as atividades do plano.

Vale lembrar que, em decorrência da pandemia causada pela Covid-19, houve adaptações das ações para um modelo remoto, de modo que as crianças pudessem desenvolvê-las em casa e junto aos familiares. Essas atividades foram elaboradas coletivamente junto à equipe da

Brinquedoteca e compartilhadas nas redes sociais da Brinquedoteca - UEFS (*Facebook* e *Instagram*). Além disso, existiu a apreciação de textos e vídeos, planejamento e reuniões para constituição de um formulário enviado aos familiares das crianças, com o desígnio de alcançar dados a respeito do brincar de seus filhos/filhas durante a pandemia, com os quais foi plausível desenvolver ações virtuais junto às crianças.

Resultados e Discussões

A Brinquedoteca é um espaço muito importante para a formação pedagógica, e o/a professor/a que em seu processo de formação tem contato com esse ambiente passa a ter um olhar diferenciado para o brincar, percebendo o quanto é importante para as crianças e o quanto contribui para o processo de aprendizagem, principalmente quando se transfere a ludicidade para as práticas em sala de aula, ou seja, “ao longo da atividade lúdica, a criança vive uma motricidade total, ao pôr em jogo todos os seus componentes: motores, afetivos e cognitivos. Estas informações provêm de uma infinidade de estímulos como: o seu próprio corpo, o meio ambiente e os objetos utilizados.” (SILVA, 1997, p.13); e assim os adultos devem ter cuidado para não intervir diretamente, mas sim, preparar o ambiente

para favorecer que os encontros entre as crianças aconteçam.

Durante o desenvolvimento do plano de trabalho, foram atendidas crianças da faixa etária de 3 à 12 anos, dos sexos feminino ou masculino, sendo estas crianças da comunidade, filhos de funcionários, de professores, de estudantes e vizinhos da Universidade (Feira de Santana e região) e crianças de escolas públicas e particulares, que vai desde a Educação Infantil à Ensino Fundamental Séries Iniciais, de diversos bairros e distritos do município. A partir do mês de abril de 2019, a equipe da Brinquedoteca da UEFS, em meio ao distanciamento social, causado pela pandemia da COVID-19 passou a planejar e sugerir brincadeiras, jogos, brinquedos que pudessem ser feitas/os remotamente. Com a frase “em casa também se brinca”, foi inaugurada uma forma de compartilhar com as crianças e suas famílias, inicialmente, e posteriormente o público foi se ampliando pelo fato de se interessarem pelos temas abordados, sugestões dadas. Foi uma maneira que a equipe a Brinquedoteca da UEFS encontrou para que o brincar e o lúdico acontecessem nas casas e ser divulgado por outras tantas pessoas. O fato é que conseguimos um alcance maior com as publicações nas/das redes sociais, maior visibilidade, tornando-o ainda mais próximo da comunidade externa e/ou interna da UEFS.

Considerações Finais

O ato de brincar é de imensa importância nas vidas das crianças, favorece o desenvolvimento psicológico, corporal e social. Psicológico porque contribui diretamente na formação humana, em aprendizagens variadas, além de estimular raciocínio, criatividade e a atenção. O brincar ajuda a criança na socialização ao compartilhar experiências e aprendizagens com outras crianças. A brincadeira faz parte da nossa vida desde a mais tenra idade e a Brinquedoteca é um espaço singular de intercâmbios e socialização entre as crianças que ali vivenciam experiências únicas com o brincar livre. É ambiente de diversas aprendizagens e se torna único e especial, pois a comunidade pode ter acesso às propostas que ali são desenvolvidas.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf> >. Acesso em: 06 abr 2018.
- CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P.da Silva. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- KISHIMOTO Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. Belo Horizonte: 2010
- SILVA, Elizabeth Nascimento. **Atividade recreativas na 1a infância - 2 a 3 anos**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1997.